



Análise MENSAL

Feijão

SET/OUT DE 2019

1. MERCADO NACIONAL

1.1 FEIJÃO COMUM CORES

No atacado paulista, na última quinzena de setembro, o mercado operou com baixa oferta e demanda bastante aquecida, contribuindo para uma forte valorização das cotações. Devido à referida alta, verificou-se um baixo interesse de compras, no entanto, o período encerrou com uma ótima valorização dos preços, superando levemente a boa média registrada em agosto.

No mês de outubro, com o avanço da colheita e da comercialização oriunda da produção da 3ª safra, nos estados de Minas Gerais, Goiás, Mato Grosso, e por último, na região nordeste da Bahia, a oferta aumentou e a demanda enfraqueceu, influenciando negativamente nas cotações.

A estratégia dos produtores na manutenção dos preços, reforçada pelas fracas negociações ocorridas no início do mês, não teve êxito, muito pelo contrário, os valores recuaram. Setembro foi o mês que apresentou um maior volume de ofertas e, com tal quantitativo, sobrepondo os interesses de compras, o mercado segue com uma pressão baixista nas cotações.

Um dos principais motivos para esse comportamento está na dificuldade de repassar aumentos para os produtos direcionados aos supermercados, que não estão conseguindo desovar os seus estoques, devido ao baixo consumo.

Cabe frisar que a maior parte da demanda, tanto no atacado paulista como nas zonas de produção, é por produto comercial nota 8,5 para

baixo, e a oferta é oriunda dos estados de Minas Gerais, Goiás, São Paulo, e em menor escala, Mato Grosso e Paraná. No geral, as mercadorias apresentam problemas de qualidade, como peneira baixa, bandinha, umidade baixa, etc., em função do clima seco.

A situação de preços mais baixos, pode contribuir para que os empacotadores tenham melhores condições de negociações com a rede varejista, que apresentou, nos últimos meses, significativa queda nas vendas.

Todavia, a produção oriunda da 3ª safra e última safra desta temporada 2018/2019, é para atender o abastecimento do país nos meses de julho a outubro, e o volume disponível pode não ser suficiente para manter o atual o comportamento de preços retraídos.

A primeira intenção de plantio da safra 2019/2020, realizada por técnicos da Conab, em setembro/19, apurou redução de aproximadamente 4% na área a ser plantada, em relação à safra anterior. O cultivo teve início no final de julho nas regiões sudoeste dos estados do Paraná e São Paulo, devendo se concentrar nos meses de outubro e novembro, e se estender até meados de dezembro. No Paraná a semeadura está bem adiantada, em função das boas condições climáticas, e ultrapassa metade da área prevista e, em São Paulo, na região de Parapanema, alguns pivôs já foram colhidos.

1.2 FEIJÃO COMUM PRETO

O mercado está acomodado apesar da menor oferta do produto nacional, com o final da colheita no Sul do país, no mês de junho. A mercadoria importada, mesmo com a valorização do dólar, têm mantido os preços estáveis, devido à dificuldade dos empacotadores em repassar reajustes ao setor varejista. O consumo está retraído nas principais praças de consumo do país e o produto extranovo, no atacado paulista, segue cotado em torno de R\$ 160,00 a saca.

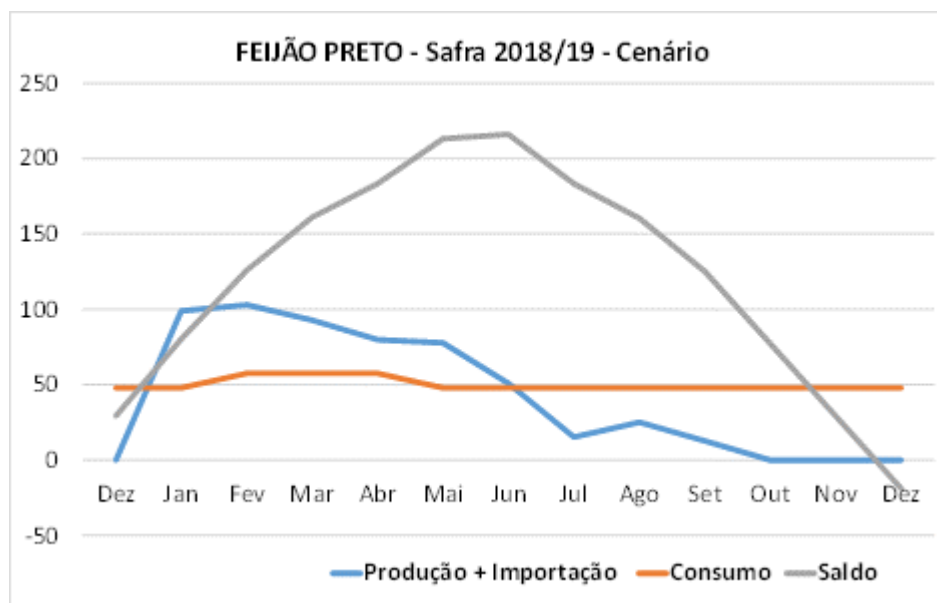
Nas redes de supermercados, as diversas promoções a preços realmente baixos não estão

sendo suficientes para atrair os consumidores. Diante desta situação, muitos empacotadores estão com dificuldades em negociar sua mercadoria junto ao setor varejista, já que muitas vezes a oferta fica aquém de suas "pedidas" que, segundo eles, já está no limite, inviabilizando, em muitos casos, a operação.

A safra na Argentina, este ano, foi melhor em termos de produtividade, e o excedente deverá atender nossa maior demanda. O mercado a partir de setembro passará a ficar totalmente à mercê das importações e poderá sofrer uma pressão altista.



GRÁFICO 1 – FEIJÃO COMUM PRETO – CENÁRIO 2019



De janeiro a setembro/19 foram importadas 93,0 mil toneladas, ou seja, 54,1 mil toneladas a mais que os números registrados no mesmo período de 2018. Este aumento é explicado, em parte, pelo déficit em torno de 30 mil toneladas na produção da 2ª safra, no Paraná, ocasionado por adversidades climáticas. O excesso de chuva no final do mês de maio afetou drasticamente a qualidade do grão

que não atendeu a demanda dos empacotadores, podendo ser considerada como perda. Nos meses de fevereiro a abril, ocorreu um aumento de 20% no consumo do feijão preto, explicado pelos elevados preços praticados com o feijão carioca. Assim, mantendo os atuais patamares de consumo, serão necessárias a internalização de 27,0 mil toneladas do produto até o final deste ano de 2019.



Análise MENSAL

Feijão

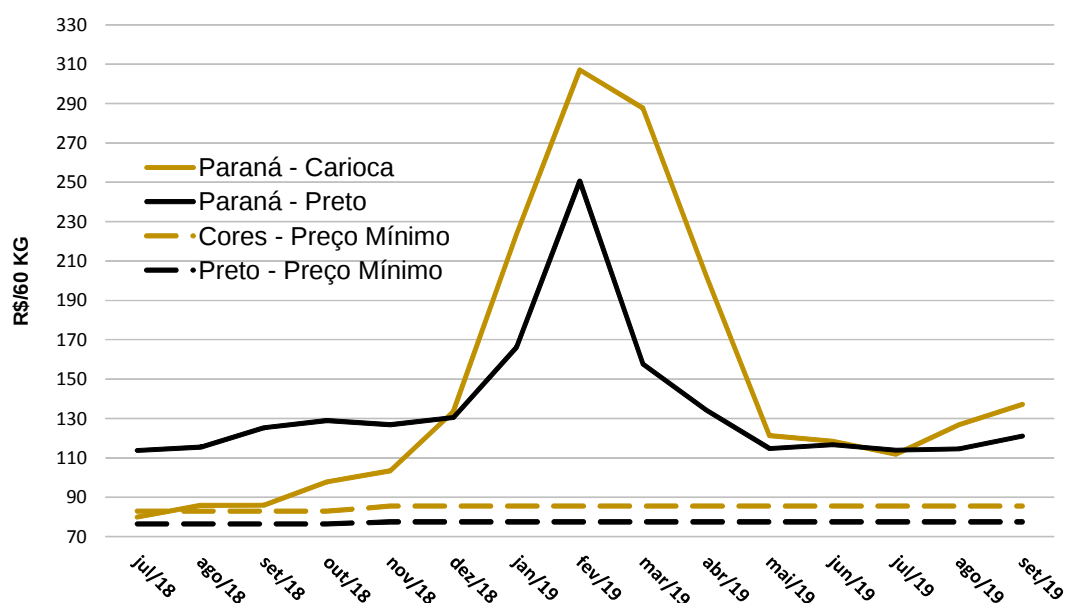
SET/OUT DE 2019

QUADRO 1 – FEIJÃO COMUM CORES 3ª SAFRA – COMPARATIVO DE ÁREA, PRODUTIVIDADE E PRODUÇÃO – SAFRAS 2017/18 E 2018/19

REGIÃO/UF	ÁREA (Em mil ha)			PRODUTIVIDADE (Em kg/ha)			PRODUÇÃO (Em mil t)		
	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %	Safra 18/19	Safra 19/20	VAR. %
	(a)	(b)	(b/a)	(c)	(d)	(d/c)	(e)	(f)	(f/e)
NORTE	1,7	1,7	-	2.805	2.810	0,2	4,8	4,8	-
TO	1,7	1,7	-	2.805	2.810	0,2	4,8	4,8	-
NORDESTE	306,9	306,9	-	568	564	(0,6)	174,3	173,2	(0,6)
PE	75,4	75,4	-	660	597	(9,5)	49,8	45,0	(9,6)
AL	26,9	26,9	-	535	485	(9,3)	14,4	13,0	(9,7)
BA	200,0	200,0	-	540	562	4,1	108,0	112,4	4,1
CENTRO-OESTE	104,3	104,3	-	2.639	2.626	(0,5)	275,2	273,9	(0,5)
MT	46,2	46,2	-	2.356	2.291	(2,8)	108,8	105,8	(2,8)
GO	55,0	55,0	-	2.850	2.885	1,2	156,8	158,7	1,2
DF	3,1	3,1	-	3.100	3.040	(1,9)	9,6	9,4	(2,1)
SUDESTE	82,7	82,7	-	2.596	2.571	(0,9)	214,7	212,7	(0,9)
MG	68,2	68,2	-	2.655	2.620	(1,3)	181,1	178,7	(1,3)
SP	14,5	14,5	-	2.316	2.342	1,1	33,6	34,0	1,2
SUL	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
PR	2,5	2,5	-	1.324	1.051	(20,6)	3,3	2,6	(21,2)
NORTE/NORDESTE	308,6	308,6	-	580	577	(0,6)	179,1	178,0	(0,6)
CENTRO-SUL	189,5	189,5	-	2.602	2.582	(0,8)	493,2	489,2	(0,8)
BRASIL	498,1	498,1	-	1.349	1.340	(0,7)	672,3	667,2	(0,8)

Fonte: Conab - Nota: Estimativa de outubro/2019

GRÁFICO 2 – PREÇOS RECEBIDOS PELOS PRODUTORES NO PARANÁ – R\$/60 KG



Fonte: Conab



Análise MENSAL

Feijão

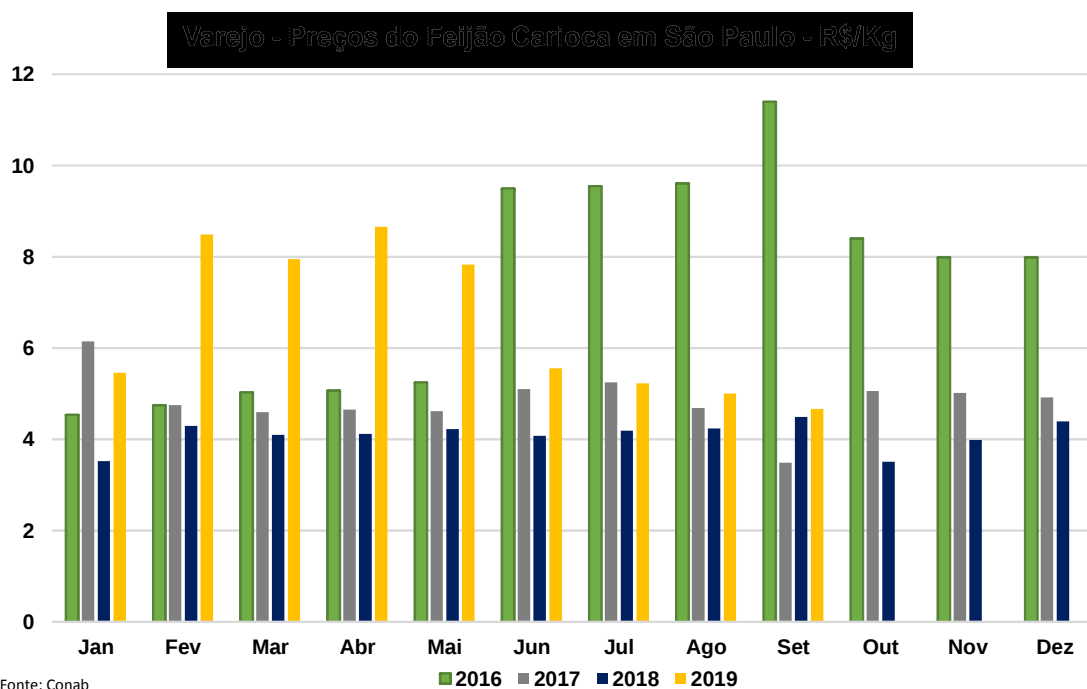
SET/OUT DE 2019

1.2 VAREJO

Em São Paulo, o pacote de 1 kg do cariquinho tipo 1, independente da marca, passou de R\$ 5,00 em agosto, para R\$ 4,67 em setembro, o que representa um declínio de 6,6%. Apesar do recuo, o valor ainda se encontra em patamar elevado gerando dificuldades nos repasse dos últimos aumentos. Desta forma, os empacotadores continuam negociando de

acordo com as suas necessidades de abastecimento, mesmo cientes de que os estoques estão baixos, correndo o risco do produto ficar mais caro diante do quadro de oferta bastante ajustado.

GRÁFICO 3 – VAREJO – PREÇOS DO FEIJÃO CARIOCA EM SÃO PAULO – R\$/KG

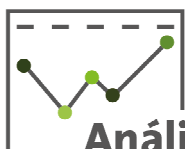


Fonte: Conab

1.3 SUPRIMENTO

Para a temporada - 2019/2020 prevê-se o seguinte cenário: computando as três safras, o trabalho de campo realizado por técnicos da Conab em agosto, chega-se em um volume médio de produção, estimado em 2.97 milhões de toneladas, 1,8% inferior a anterior. Neste cenário, partindo-se do estoque inicial de 249,4 mil toneladas, o consumo em 3.05

milhões de toneladas, as importações em 120,0 mil toneladas e as exportações de 130,0 mil toneladas, o resultado será um estoque de passagem da ordem de 157,9 mil toneladas.



Análise MENSAL

Feijão

SET/OUT DE 2019

QUADRO 2 – SUPRIMENTO DE FEIJAO - EM MIL TONELADAS

SAFRAS	ESTOQUE INICIAL	PRODUÇÃO NACIONAL	IMP.	SUPRIMENTO	CONSUMO APARENTE	EXP.	ESTOQUE DE PASSAGEM
2009/10	317,7	3.322,5	181,2	3.821,4	3.450,0	4,5	366,9
2010/11	366,9	3.732,8	207,1	4.306,8	3.600,0	20,4	686,4
2011/12	686,4	2.918,4	312,3	3.917,1	3.500,0	43,3	373,8
2012/13	373,8	2.806,3	304,4	3.484,5	3.320,0	35,3	129,2
2013/14	129,2	3.453,7	135,9	3.718,8	3.350,0	65,0	303,8
2014/15	303,8	3.210,2	156,7	3.670,7	3.350,0	122,6	198,1
2015/16	198,1	2.512,9	325,0	3.036,0	2.800,0	50,0	186,0
2016/17	186,0	3.399,5	137,6	3.723,1	3.300,0	120,5	302,6
2017/18	302,6	3.116,1	81,1	3.499,8	3.050,0	162,4	287,4
2018/19(*)	287,4	3.022,0	120,0	3.429,4	3.050,0	130,0	249,4
2019/20(**)	249,4	2.968,5	120,0	3.337,9	3.050,0	130,0	157,9

(*) Dados estimados em setembro de 2019

Fonte: Conab/Secex

(**) Dados estimados em agosto de 2019

RENTABILIDADE

Nesta 3ª e última safra da temporada 2018/2019, mesmo com a concentração da colheita em agosto/setembro, em função do vazio sanitário, os preços se encontram elevados, devido ao quadro apertado de oferta.

A tendência é que os mesmos continuem remuneradores até a entrada da nova safra, pois as ofertas podem não ser suficientes para atender a demanda dos mercados regionais, e a formação de estoques. Assim, as cotações devem continuar oscilando de acordo com a quantidade ofertada e a demanda, como vem ocorrendo ultimamente.

Em Unai (MG), o custo médio de uma lavoura irrigada estimado pela Conab em maio/19 é de R\$ 6.878,15 por hectare. Considerando uma produtividade média por hectare de 3.300 kg, comercializadas ao preço médio de agosto, estimado em R\$ 145,00/saca, chega-se a uma receita bruta de R\$ 7.975,00. Assim, o agricultor terá em relação ao custo variável de produção uma rentabilidade positiva de R\$ 1.096,85, ou o equivalente a R\$ 19,94 por saca.



Análise MENSAL

Feijão

SET/OUT DE 2019

QUADRO 3 – ANÁLISE DE RENTABILIDADE – Feijão 3ª Safra em R\$/ha – Unai (MG) – baseada no custo de produção de maio de 2019.

Preço (R\$/60kg)	145,00
Produtividade do pacote (kg/ha)	3.300,0
Análise financeira	
A - Receita bruta (I*II)	7.975,00
B – Despesas:	
B1 – Despesas de custeio (DC)	6.305,23
B2 – Custos variáveis (CV)	6.878,15
B3 – Custo operacional (CO)	7.507,92
a) – Margem bruta s/ DC (A - B1)	1.669,77
b) – Margem bruta s/ CV (A - B2)	1.096,85
c) – Margem líquida s/ CO (A - B3)	467,08
Indicadores	
Receita sobre o Custeio (A / B1)	1,26
Receita sobre o Custo Variável (A / B2)	1,16
Receita sobre o Custo Operacional (A / B3)	1,06
Margem bruta (DC) / Receita (a / A)	20,94%
Margem bruta (CV) / Receita (b / A)	13,75%
Margem líquida (CO) / Receita (c / A)	5,86%

Fonte: Sistema de Custos da Conab/Siagro

1.4 TENDÊNCIAS DO MERCADO BRASILEIRO

FATORES DE ALTA	FATORES DE BAIXA
Diminuição da oferta da produção da 3ª safra; Expressiva redução da produção oriunda da 1ª safra 2019/2020, em São Paulo.	Colheita da colheita da 3ª safra em agosto/setembro.
Expectativa: Preços tendem a evoluir com a diminuição da produção da 3ª safra.	

2. DESTAQUE DO ANALISTA

A expectativa é de que os valores, na pior das hipóteses, fiquem nos atuais patamares, vez que a oferta a ser disponibilizada é pequena para atender o consumo interno até o final do ano.